

PERCEPÇÕES DO ENSINO DE MODA: INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS EM EVENTO EDUCACIONAL

Perceptions of Fashion Education: Knowledge Exchange in Educational Event

Baciuk, Giulia Zucki; graduanda; Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
giuliabaciuk@alunos.utfpr.edu.br ¹

Matos, Vitória Luquiari; graduanda; Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
vitorialuquiari@gmail.com ²

Medeiros, Cindy Renate Piassetta Xavier; Dra.; Universidade Tecnológica Federal do
Paraná, cindyrpm@utfpr.edu.br ³

Penkal, Lígia Loregian; graduanda; Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
ligiapenkal@alunos.utfpr.edu.br ⁴

Silva, Danithielle Ferreira da; graduanda; Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
danithielle.1994@alunos.utfpr.edu.br ⁵

Grupo de Pesquisa DeModa | DADIN | UTFPR

Resumo: A semana Fashion Revolution 2021 da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) contou com uma série de eventos, incluindo *livestreams* com estudantes e coordenadores de cursos de moda, além de profissionais ligados a área para falarem sobre sustentabilidade, direito, cultura e história da moda. Temas que os organizadores do evento consideram fundamentais para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e produção de Moda.

Palavras chave: Moda; Ensino; Universidade.

Abstract: The Fashion Revolution Week 2021 at the Federal University of Technology – Parana (UTFPR) featured a series of events, including livestreams with students and coordinators of fashion courses, as well as professionals in the field to talk about sustainability, law, culture and fashion history. Themes that the event organizers consider essential for the development of teaching, research and production of Fashion.

Keywords: Fashion; Education; University.


¹ Estudante do 6º período de Bacharelado em Design da UTFPR-CT. Bolsista do projeto de extensão DeModa, coordenado por Medeiros.

² Estudante do 2º período do curso de Bacharelado em Design da UTFPR-CT.

³ Doutora em Engenharia da Produção pela UFSC (2012). Professora Titular da UTFPR, no Departamento de Desenho Industrial, na sede Curitiba.

⁴ Estudante do 6º período do curso de Tecnologia em Design Gráfico da UTFPR-CT e do 9º período do curso de Direito na PUC-PR.

⁵ Estudante do 6º período do curso de Tecnologia em Design de Moda da UTFPR-AP.




Introdução

O Projeto de Extensão DeModa, vinculado à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Curitiba, foi responsável pela organização da semana Fashion Revolution 2021 — a qual ocorreu entre os dias 19 e 25 de abril deste ano — que contou com uma série de eventos com temas relevantes, realizados de forma *online*, dialogando com profissionais envolvidos com a pesquisa, produção, proteção e desenvolvimento da moda. Sendo assim, todas as atividades realizadas pela UTFPR trataram de importantes perspectivas de estudantes, profissionais e de professores sobre o ensino de moda nas universidades, as quais serão apresentadas neste artigo.

A Semana Fashion Revolution 2021 da UTFPR

Em 2013, uma das maiores tragédias no setor têxtil e de confecções ocorreu: o desabamento do edifício Rana Plaza, em Bangladesh, o qual abrigava fábricas que produziam artigos têxteis para diferentes marcas mundiais. Nesta tragédia 1135 pessoas que trabalhavam no prédio morreram e mais de 2000 pessoas ficaram feridas. Após o desabamento, foi descoberto que os trabalhadores do edifício tinham poucos direitos trabalhistas, sendo as condições laborais e a infraestrutura do edifício muito precárias. Essa tragédia chamou atenção internacionalmente para os abusos que aconteciam — e ainda acontecem — no setor da moda, tendo como uma das consequências a criação da organização sem fins lucrativos Fashion Revolution, que luta por uma indústria que se preocupa com questões sociais e ambientais e, para isso, realiza parcerias e ações em diferentes campos: profissional, acadêmico, político e social (JEPPESEN, 2018; FASHION REVOLUTION, 2021).

Uma das ações para inserir as pautas da Fashion Revolution em instituições de ensino é a organização da Semana Fashion Revolution, a qual ocorre todo ano desde 2014 na semana que engloba o dia 24 de abril, dia em que o edifício Rana Plaza desabou. Nessa Semana, a Fashion Revolution seleciona Estudantes Embaixadores de diferentes faculdades e cursos diversos para realizarem eventos que têm como pauta a conscientização sobre a indústria da moda, como palestras e oficinas nas quais toda a



universidade pode se envolver. No período de organização da Semana Fashion Revolution, o Estudante Embaixador recebe materiais e instruções sobre o tema escolhido pela organização para o determinado ano.

Em abril de 2021, a Fashion Revolution realizou a Semana de modo *online*, devido à pandemia da Covid-19; neste ano, focou suas discussões na interconexão entre direitos humanos e direitos da natureza. A campanha da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em 2021, focou em diversidade de assuntos, tendo em vista o impacto em diferentes setores sociais, uma vez que tanto profissionais quanto estudantes e consumidores desempenham um papel importante na indústria têxtil e de confecções. Para isso, foram realizadas 8 *livestreams* no YouTube e 2 reuniões fechadas, sendo uma delas em parceria com a Comissão de Assuntos Culturais da OAB/PR e a outra uma roda de conversa com estudantes de moda. Em cada uma destas atividades a mediação foi realizada por estudantes do projeto de extensão DeModa, professoras do Departamento de Desenho Industrial da UTFPR e advogados da OAB-PR que trabalham com direito da moda. As *livestreams* ficaram disponíveis no canal do Youtube do projeto Tão Longe Tão Perto, também vinculado à UTFPR.

Cada uma das ações realizadas pelo projeto de extensão colaborou com temáticas que envolviam as abordagens plurais que uma universidade deve ter: Pesquisa (através de entrevistas com universidades). Mercado (através de conversas com designers e empresas de trajetória de sucesso ou inovação na moda do Brasil); Direito da Moda (em parceria com a OAB Paraná para debater sobre questões legais da moda) e Ensino (conversando com estudantes que vislumbram uma carreira bem sucedida, tanto no mercado como na pesquisa). A seguir, apresentam-se três dos conteúdos discutidos que se destacaram na programação.

Tecnologia e Sustentabilidade no Design de Estampas

A designer de superfícies Marina Massaranduba Borella foi convidada pela UTFPR para apresentar em uma *livestream* no Youtube sobre os desafios da “Estamparia do Futuro”. A designer trabalha com estampas há quase uma década e desenvolveu trabalhos para diversas confecções nacionais famosas, entre elas: Farm, Le Lis Blanc,


Antix, Linda de Morrer, Água de Coco, Souq, IDA, entre outras. Borella possui um método de desenvolvimento de estampas exclusivo, baseado em pesquisas atualizadas de desfiles internacionais e tendências antecipadas, bem como com a utilização de diferentes técnicas para os desenvolvimentos, dentre elas: colagens, desenhos autorais feitos com marcadores, aquarela e outras técnicas manuais (BORELLA, 2021).

As fábricas têxteis produzem $\frac{1}{3}$ da poluição de água no mundo e 1,5 milhões de pessoas morrem por ano em razão de ingerir água contaminada. Nesse sentido, há uma demanda muito importante de melhorar os processos têxteis para resultar em soluções menos poluentes e o consumidor tem um papel fundamental para exigir uma postura sustentável das empresas, bem como para escolher comprar de marcas que já tem uma política de preocupação com o meio-ambiente.

Segundo a designer, o cenário atual no mercado têxtil envolve três principais métodos de estamparia: serigrafia, cilindro e estamparia digital. Há também o processo de sublimação ou transfer, específico para tecidos sintéticos, que não é muito utilizado em larga escala. Nos tecidos de algodão, as estampas feitas a partir da sublimação acabam saindo com as lavagens.

Sendo um dos métodos de estamparia mais utilizados, o processo de serigrafia apresenta muitos impactos negativos ao meio-ambiente, demandando o uso de muita água e utilizando uma tinta tóxica — a qual se torna um resíduo tóxico —, além de poucas empresas adequadas à técnica possuírem um sistema de reaproveitamento de água eficaz. Já o cilindro também tem um alto consumo de água e energia, ainda, produz resíduos sólidos oriundos da tinta e dos cilindros metálicos que são descartados (BORELLA, 2021).

A estamparia digital é uma técnica parecida com a de uma impressora, tendo como vantagem a redução de 90% do consumo de água e 30% do consumo energético. Também, essa técnica tem como vantagem um aproveitamento melhor do tecido, podendo ser feita a estampa localizada na modelagem da roupa, através de um software que faz um planejamento de como cortar o tecido para o melhor aproveitamento possível do produto, considerando a qualidade do mesmo e o reaproveitamento para a produção de novos tecidos. Ainda, quando comparada aos outros métodos apresentados, esta



produz menos lixo e possui opções de tintas que não oferecem riscos à saúde e ao meio-ambiente. Portanto, é uma das opções mais sustentáveis atualmente disponíveis.


Além de processos de estamparia, estão sendo desenvolvidas tecnologias para a produção de tintas e bio-pigmentos ecológicos, a partir do aproveitamento de fuligem, bactérias, fungos, vegetais, entre outros. De acordo com Borella, existem muitas técnicas de pintura tradicionais e artesanais que utilizam pigmentos naturais, técnicas estas que precisam ser valorizadas, pois, além de serem biodegradáveis, possuem baixa toxicidade e podem servir de base para a criação de novas técnicas e materiais (BORELLA, 2021).

Quanto à “Estamparia do Futuro”, a designer ressalta ser importante ter um novo olhar para as “estamparias do passado”, ou seja, adotar nas técnicas tradicionais uma preocupação com medidas sustentáveis para melhorar os processos e reduzir resíduos, contribuindo com a economia circular, conceito o qual vem se popularizando mais nas iniciativas sustentáveis da indústria da moda.

Instagram como Meio de Divulgação de Pesquisa em Moda

Foi convidada pela UTFPR a apresentar uma *livestream* a doutora Maria Claudia Bonadio que, juntamente com a doutora Elisabeth Murilho da Silva, ambas professoras do curso de Moda da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e lideram o grupo de pesquisa sobre História da Moda da UFJF, criado em 2016 e vinculado ao Instituto de Artes e Design, Curso de Moda e programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade. Os principais focos das pesquisas e produções do referido grupo são estudos que tratam sobre moda, vestuário, identidade, mídia e cultura das aparências a partir da perspectiva da história e dos estudos culturais em seus aspectos sociológicos, históricos e econômicos. São organizados seminários de alcance nacional, internacional e eventos internos, muitos deles disponibilizados no canal do Youtube “História da Moda UFJF”, além de conteúdos produzidos para o Instagram “@historiadamoda.UFJF”.

O Instagram do grupo de pesquisa foi criado em 2020, com o objetivo de divulgar os trabalhos realizados por pesquisadores, além de acolher alunos novos à universidade, já que as atividades presenciais foram suspensas devido à pandemia da



COVID-19. A presença do grupo de pesquisa na rede social cresceu ao longo do ano, sendo que em 2021 possui mais de 4000 seguidores (BONADIO, 2021), evidenciando o interesse do público geral em história da moda e a importância das redes sociais enquanto meio de divulgação dos trabalhos em pesquisa sendo realizados pelas universidades públicas, abrindo um diálogo mais acessível sobre a importância da produção de pesquisas e estudos realizados nas universidades e, no caso do Grupo de Pesquisa sobre História da Moda da UFJF, questões históricas e sociais relacionadas à moda.

Roda de Conversa com Estudantes de Moda

Como finalização do evento, foi organizada uma roda de conversa com estudantes de moda, realizada no Google Meet, na qual foram entrevistadas 4 alunas de design de moda por duas mediadoras que abordaram vários temas, como as dificuldades e conteúdos dos cursos que cada uma das estudantes frequenta e também da área da moda no Brasil.

Entre os temas discutidos, foi abordado a questão da transparência da cadeia produtiva e a importância dos consumidores terem acesso ao modo como as pessoas que trabalham para as marcas são tratadas e também à origem dos produtos que consomem. Desse modo, observou-se a relevância de campanhas que pedem por transparência no setor do vestuário, podendo ser utilizadas as redes sociais como forma de divulgação do “por trás dos bastidores” da produção de artigos de moda, além de selos e certificados de transparência.

Também foi relevante uma breve discussão sobre plágio e *trade dress* dentro do mercado da moda, sendo recorrente casos de grandes marcas se apropriando de ideias de pequenos designers. Segundo as entrevistadas, nenhum dos cursos de moda comentados têm em sua grade disciplinas ligadas ao direito da moda para ensinar aos estudantes o que deve ser feito em uma situação como a apresentada. Logo, é necessário a inclusão de disciplinas com esse tipo de conteúdo nas grades curriculares de cursos de moda.



Considerações Finais

As instituições de ensino são essenciais para a educação sobre pesquisa, produção e consumo de moda, sendo que as universidades possuem a responsabilidade de educar e incentivar o crescimento da moda de maneira a beneficiar os 3 pilares da sustentabilidade: meio ambiente, economia e sociedade. Ainda, iniciativas como a Semana Fashion Revolution tem uma grande relevância na integração de diferentes instituições da sociedade para o objetivo de causar impacto na indústria da moda, sendo em proporções regionais ou até mesmo globais. Por fim, observou-se que realizar um evento inteiramente online envolve a dedicação de várias pessoas, e possibilita que a troca de informações que antes eram presenciais e para um público menor, agora possa ter a participação de profissionais e estudantes de várias partes do Brasil e ser compartilhada e disponibilizada para mais pessoas. Este intercâmbio é fundamental para mudar paradigmas existentes na moda e estimular a trocas de experiências entre profissionais, universidades e estudantes.

Referências

BONADIO, M. C. **Apresentação do Grupo de Pesquisa em História da Moda da UFJF**. Curitiba: UTFPR - Tão Longe Tão Perto, 2021. Disponível em: <<https://youtu.be/RX2CT6UuTds>>. Acesso em 12 jun. 2021.

BORELLA, M. M. **A Estamparia do Futuro**. Curitiba: UTFPR - Tão Longe Tão Perto, 2021. Disponível em: <<https://youtu.be/U4gNzPRVxUU>>. Acesso em 12 jun. 2021.

FASHION REVOLUTION. **Fashion Revolution Brazil**. 2021. Disponível em <<https://www.fashionrevolution.org/south-america/brazil/>>. Acesso em 14. Mai. 2021.

JEPPESEN, Helle. DW. **O que mudou na indústria têxtil de Bangladesh cinco anos após tragédia**. DW, 2018. Disponível em: <<https://p.dw.com/p/2wYXo>>. Acesso em 12 jun. 2021.

